



Redacção e Composição
Rua Marjoma de Freitas, 26-28
BARCELLOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELLOS

ASSINATURAS:

Ano 198000; Semestre, 50000; Trimestre 25000—Metrópole
Ano 170000 e 250000 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 150000 e 200000 e s —Ultramar e Ilhas
Ano 120000 e 210000 e s —Brasil
Utilidade: Os Srs. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82236 — BARCELLOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

CONSIDERAÇÕES

pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Guerreiam-se tanto os homens! porquê? e para quê?...
...se, afinal, sendo tão curta a vida, de nada valem e para nada servem os galardões de vencedor.

Guerreiam-se tanto os homens, por estúpida vaidade e por preguiça também.

Galo e pavão, pavoneia-se para impressionar, as fêmeas especialmente, convicto de lhes fazer esquecer a sua origem macacal e os rabos de que quizera privar-se.

Estouvada cigarra, é alérgico ao trabalho, e toca, e canta, e quer apoderar-se dos frutos do trabalho da laboriosa formiga, para viver e sobreviver, á custa do suor do rosto do alheio.

Para melhor impressionar, para levar a água ao seu moinho, faz-se revolucionário e diz-se progressista, sem respeitar sequer a natural evolução do mundo em que foi gerado e vive e cujas leis naturais, forçosamente, terá que respeitar.

Comerás o pão com o suor do teu rosto, é máxima divina, e daqui não há que sair.

O resto são cantigas, e as cantigas leva-as o vento!

SARRABISCOS

por GIL

(V)

De general a soldado raso e passando por cabos e outros, a figurarem na primeira fila (vejam-se os plenários) é controverso o papel dos homens da farda. Faltar-nos-á um Rodrigues Lobo para no-los dar na sua autêntica posição de valores humanos e sociais. E que vêm, ao menos para nós, portugueses, do tempo muito para lá dos Doze de Inglaterra, mormente de um Magriço, que a tradição sustenta aureolado de brio amoroso e patriótico, e de Duarte Brandão, e de Gonçalo Ribeiro — até nossos dias.

Ora aqui é que principia a contenda.

Diz-se que a nossa tropa perdeu suas raras virtudes de comportamento, e mesmo do seu destino histórico.

Na verdade, nos escalões mais baixos, do magala, de bota nova

mas não cardada e a fugir para o afiandrado e a farda desesmerada, até o homem das primeiras divisas, vêmo-los por aí hirsutos como macacos e mais derreados do que se usassem ainda o morrião e o mosquete.

Não foi para isso, porém, que nós metemos nisto de falar, hoje e aqui, de soldados. Voa mais alto o nosso azo, nem que não tenhamos asas para o cometimento...

Sabe-se que houve homens que vieram, por suas prendas reais e sublimes, das praças dos quartéis para os mais altos postos de chefia e mesmo para o cetim dos tronos e dos sólios imperiais. Te-

(Continua na 4.ª página)

CARTA DA CARIDADE

Precisava de encontrar a caridade dos que têm caridade!

A caridade não está apenas nas mãos dos que põem dinheiro noutras mãos.

A caridade não está nas promessas que são feitas, nem nos automobilistas que em loucas velocidades chocam com outros carros, matando almas inocentes.

A caridade também não está nos condutores que põem os automóveis sobre os passeios.

Quantos invisíveis eu já vi com as mãos cheias de sangue, porque os passeios já não pertencem aos peões.

Onde mora a caridade?

* * *

Aquela santa que vai naquele caixão, é Cremilde Amélia de Oliveira Fernandes.

A viuva do comandante Raul Fernandes, era a Nossa Senhora da Caridade!

A todas as horas chorava pela amargura do choro das almas que choravam.

Quem faria o que fizeste?

Pediste esmola pelas ruas de Lisboa, foste julgada e absolvida pelo «crime» de amar e amparar dezenas de crianças e raparigas.

Quanto frio, quanta chuva, quantos enxovalhos, quantas lágrimas, quantos dias e noites passadas nas cadeias, para acudir à desgraça de quem sofria e precisava de ti.

Pediste esmola pelas ruas de Lisboa.

Quem faria o que fizeste?

Perante a grandeza do teu coração digo:

Que ninguém tenha maldade
Que ninguém tenha desgraça,
E só seja Caridade
Em cada corpo que passa.

JAIME LÚCIO

AINDA OS S.M.S. DA PREVIDÊNCIA

A medicina das Caixas que decorre há cerca de 30 anos, tem sido alvo, ao longo de toda a sua existência, de reparos quer dos médicos quer dos utentes.

Todavia, não resta qualquer dúvida que, apesar de todos os seus defeitos, a população tem sido assistida médica e cirurgicamente e ainda por outros meios, incluindo próteses várias. A Era pré-Caixas foi incomparavelmente pior para os doentes.

No que se refere ao exercício da medicina nesta «Era da Previdência», evidentemente que não é este o método de trabalhar que o médico desejaria adoptar, todavia a sua intervenção nunca foi pedida para este fim e o método foi-lhe imposto. Tanto o método como a subvenção!

Torna-se, pois, difícil e ilógico imputar à Classe Médica as «mazelas» do sistema e apontar os lucros «desmedidos» dos seus membros. Exceptuando alguns especia-

listas, que trabalham para as Caixas com retribuição por acto médico, os restantes, que são a grande maioria, não restam quaisquer dúvidas que são explorados pela Previdência.

Censuram-se os médicos, incluindo esta grande maioria, de explorar o público com a assistência privada, mas qual assistência privada?

Não está quase toda a população abrangida pela Previdência e não a utiliza?

Quem recorre à assistência privada? É a ínfima parcela dos que não têm ainda direito à medicina das Caixas ou os que excepcionalmente — por urgência ou para ouvir a opinião de outrem — vão consultar o médico no consultório particular.

Raramente qualquer doente destes continua a tratar-se — se a doença se prolonga — com os médicos particulares que, de resto, são cada vez em número menor.

Portanto a clínica privada, que é tão censurada, reduz-se aos «caldos».

A população não tem, praticamente, necessidade de se servir do médico particular, título este de «médico particular» que já não tem razão de existir, visto que os médicos, na era actual, não contam com uma clientela que esteja a seu cargo e que ao mesmo tempo

contribua para a sua subsistência, como antigamente.

Não há razão por consequência, para criticar a Classe Médica, porquanto não teve interferência na Assistência que é prestada, não explora o Poder Estatal que lhe retribui mal, nem suga o Povo que tem assistência gratuita e não necessita de a consulta particularmente.

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

Por Alvaro Correia

CIRCULO CATÓLICO DE OPERÁRIOS, estrela que brilha e árvore que não seca, enquadrado no mais puro ambiente Social, cultural e artístico, foi outrora, cenário de pobreza, simplicidade e a grandeza também á sua porta bateu, obra cívica e moralizadora dum Instituição Barcelense pela qual passaram Homens de recta intenção e conscientes dos deveres a cumprir. Com a linda e jovem idade de 72 anos, teve como seu incansável lutador e timoneiro a humilde e comunicativa figura do virtuoso e saudoso sacerdote Sr. Padre Bonifácio Lamela. Horas amargas e tantas outras, apaladadas pelo doce e puro mel que purifica e fortalece, nunca se desviando da linha Social da Igreja, nem tão pouco se desviará.

A vida do Circulo Católico de Operários tem a sua longa história, procurando sempre caminhar com elevação e apurmo, lado a lado, com a mesma nobreza, de outras Instituições Barcelenses, a prestigiar Barcelos e a enriquecer o Património Nacional.

Desde há muito que esta Instituição requeria uma ampla e arejada renovação, como assim já foi feito, por outros elementos directivos, testemunhada no carinho, dedicação e sacrifício.

O Circulo Católico de Operá-

rios é uma Instituição criada e velada pelo Amor e Fraternidade, ao serviço dos Trabalhadores Católicos e seus Familiares. Eis porque, as suas portas serão abertas a todos que com civismo, procuram viver em Paz e portanto em Democracia. É assim que a actual Direcção, dentro das suas reduzidas possibilidades económicas, procura renovar as estruturas desta Colectividade, alfofre de exemplares chefes de Família.

Decorrem as obras no Circulo Católico de Trabalhadores, nas quais se gastarão trezentos contos, com a parcial renovação do seu Edifício Social, como seja, transformação da entrada principal, sanitários que não existiam, e outros melhoramentos considerados indispensáveis a uma integral vida recreativa e cultural, obedecendo ao espirito Social da Igreja. Porém, para que o Circulo Católico seja uma Estrela que brilha e Árvore que não seca, torna-se indispensável a ajuda dos Bons Católicos do nosso prestigioso Arciprestado, patrocinada pelos seus Ex.ºs Reverendos em colaboração com o Ex.º Reverendo Sr. Arcipreste Rodrigo Novais, muito digno Presidente da Assembleia Geral de tão valiosa Instituição ao serviço do Povo e para o Povo e para o Povo que controla e ordena com civismo, amor e fraternidade.

DO SOPÉ DO FACHO

TEÓLOGO MARXISTA INDESEJÁVEL

Gonzalez Ruiz, um teólogo espanhol, fez certas afirmações a um diário português, que, em nossa opinião, não aceitamos como dignas de justificado apreço.

Discordamos quando o referido teólogo afirma que o capitalismo é imoral, quando o capital é tantas ou a maior parte das vezes posto ao serviço da humanidade, pagando e pondo em desenvolvimento a indústria, a mão de obra, que só o capital é a pedra angular que contribui para todo o fomento, bem assim para todas as esferas que só o capital faz mover a sua rotação. Neste contexto, é o próprio teólogo a afirmar que desconhece a técnica da economia, porque disso não é especialista. Pois, se o não é, se não sabe, não devia fazer dessas afirmações: — «O capitalismo é de natureza imoral».

Discordamos, quando o mesmo teólogo diz que o capitalismo divide a sociedade em classes, ficando a classe superior a manipular o resto da sociedade e a oprimi-la. Quando a classe que paga e a que recebe estão de mãos dadas, e, só assim contribui para o bem estar de uns e de outros, auxiliando-se assim mutuamente. E isto só se pode concretizar quando haja quem pague e quem receba; e isto só se concretiza, com capitalistas e trabalhadores fazendo um todo...

Discordamos da afirmação desse teólogo, em contradição com tantos outros teólogos, quando afirmam que o marxismo ou comunismo, não pode ter ligação com o catolicismo. Pois temos lido afirmações de Papas e de Bispos, que, ou catolicismo ou co-

(Continua na página 4)

Câmara Municipal de Barcelos

AVISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos

Torna público de que o edifício onde se encontra instalada a Esplanada Turismo será arrendado a quem melhor oferta fizer em proposta dirigida por carta fechada a este Município até ao dia 8 de Outubro próximo.

Nessa carta os interessados deverão especificar:

- a) — Qual o ramo de negócio que propõem explorar — semelhante ou afim ao existente;
- b) — Quais as obras que desejam fazer para o fim em vista, as quais serão da conta do adjudicatário;
- c) — Qual a renda que pretendem pagar.

A Câmara reserva o direito de, em face das propostas apresentadas, efectuar ou não o arrendamento.

Câmara Municipal de Barcelos, 20 de Setembro de 1975.

O Vice-Presidente da Comis. Administrativa, em Exercício

ANÍBAL CARVALHO DE ARAÚJO

Intra-muros

CASAMENTO

PROFETAS E PROFECIAS

Em 1939 o apreciável jornalista João Paulo Freire (Mário) fez publicar proficientemente estudado com este título em três edições o que *Nostradamus* previu em 1555, todos os acontecimentos do Mundo até 1999.

Devido às convulsões que se estão a patentear baseado nestes problemas e sugestivos assuntos quero publicar alguma coisa (como passa tempo).

Muito e muita coisa se publicou naquela data atribuído também a Isaias Daniel, S. Paulo, S. Mateus e S. Marcos e uma análise sintética ao Apocalípso de S. João não esquecendo Gonçalo Anes Bandarra.

Para já este bocadinho, profecia do Abade Genet do Convento dos Clarisses em Fonjares na Bretanha.

Nas suas revelações escritas antes de 1708 e publicadas em Paris por Bancê em 1819 precisa nestes termos o fim do Mundo!

«O século 2.000 não passará sem que o julgamento chegue: — assim hei visto à luz de Deus» e mais adiante diz: — A terra será como um cemitério.

Os cadáveres dos ímpios e dos justos juncarão o solo.»

— E para já, eu, fico a ver em que param as modas.

Na Igreja Matriz desta cidade, realizou-se no dia 21 do corrente, o enlace matrimonial da menina Maria do Céu Sampaio da Silva Fins, Professora Primária, filha do Sr. António da Silva Fins e da Sr.ª D. Maria Emilia Figueiredo Sampaio Fins, com o Sr. João Baptista Gomes Faria, também Professor Primário, filho do Sr. João Baptista Barros de Faria e da Sr.ª D. Maria Emilia Gomes de Faria.

Serviram de padrinhos os Senhores José Luis Gomes de Faria e sua esposa Professora D. Maria de Lourdes da Costa Gonçalves Faria. Presidiu à cerimónia, celebrando a missa nupcial o Rev.º D. Prior da Colegiada Barcelense Padre Alberto da Rocha Martins.

Seguidamente no Hotel Condes de Barcelos foi servido um lauto almoço a todos os convidados, tendo aos brindes usado da palavra o D. Prior de Barcelos.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

«O Barcelense» deseja-lhes as maiores felicidades, e que o futuro lhes sorria.

POR FAVOR, MODIFIQUEMOS!!!

Entre no colégio Militar. Atravessei o jardim, e aproximei-me do largo do refeitório.

O espectáculo, era triste. Roupas e malas espalhadas pelo chão.

Branco e pretos, de todas as idades, ali se moviam com olhar incerto e angustiado.

Atravessei os corredores, subi as escadas e cheguei ao refeitório.

Aos breves cumprimentos que eram oferecidos, pelos empregados do colégio, cujos me conhecia.

Pretinhos, ainda crianças ajudavam nos trabalhos de limpeza e copa.

Desci novamente as escadas, e aproximei-me do Oficial Dia, a fim de saber, do regresso de meu pai.

Abri a porta, e aproximei-me do banco do jardim.

Tinha necessidade, de falar com os refugiados.

Pedi-lhes licença e sentei-me no meio de 4 pretos. Dois jovens, e dois ainda eram crianças.

Conversamos! As palavras eram chocantes.

Chegam a enterrar as mulheres vivas.

Despem as jovens, e cortam-nas aos bocados lentamente.

Matam as crianças dos brancos. Salgam-nas e comem-nas.

Não há comida.

Há sangue, como água. As pessoas ficam mal enterradas.

O jovem de 15 anos olhou-me e disse-me.

Não se pode viver.

CARVALHAL

O Progresso de Carvalhal e suas crónicas, acompanhadas por um filho da sua terra

Desde há já alguns anos, que sou assinante de «O Barcelense», logo que recebo o dito semanário, suscita-me a curiosidade de ler as notícias que à minha terra diz respeito. Carvalhal, deve sem dúvida ao seu correspondente toda a publicidade que à mesma tem dado, estando sempre atento às manobras dos reaccionários mascarados, os quais têm tentado dividir e enxovalhar o nome da terra que lhes dá dormida, mas não os viu nascer.

Aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus parabéns Sr. correspondente, pela visão que teve nos seus últimos artigos; ao dizer que esses imbecis que para cá vieram em busca de um nome que lhes não pertence pela conduto que apresentam apenas deviam ser tratados como simples emigrantes; à excepção daqueles que se adaptaram já, aos nossos bons costumes, com o único objectivo «Respeitar para serem respeitados».

A propósito Sr. correspondente, fala-se embora nada de concreto, é claro que tais emigrantes assim considerados pelos filhos de Carvalhal, de quem depende a última palavra, para que a reacção não levante cabeça. Pensam tais ignominios formarem-se em comissões de moradores a nível de freguesia!!!

Qual a sua intenção?...

Esperamos Sr. correspondente, que na altura própria as suas sempre esclarecidas crónicas esclareçam o povo da nossa terra.

Para terminar, eu recordo um outro correspondente da nossa terra em o jornal «A Voz do Minho» que se assinava «Um Devoto» em certo artigo disse: — Aqueles, que para Carvalhal querem vir assentar arraiais e não se querem adaptar aos seus usos e costumes, respeitar as autoridades, só tem um caminho a seguir; carregar os tarecos e mudar para outro lado, pois com a saída de tais pessoas o património Carvalhense não fica desfalcado.

Sr. correspondente, queira desculpar esta minha interferência nos assuntos que lhe diz respeito, certo que saberá compreender o meu objectivo não é outro senão, pugnar pela tranquilidade e progresso de Carvalhal.

Centro de Prevenção e Segurança

Manipulação de Cargas

A movimentação de cargas pode ser feita tanto mecânica como manualmente.

Deve ser dada preferência, sempre que os casos o permitam, aos meios mecânicos, entre os quais se mencionam as empilhadoras, guindastes, pontes rolantes, veículos, etc.. Os processos manuais em que apenas a força física do homem é utilizada, devem ser reduzidas a um mínimo indispensável, dado que são eles que, na maioria dos casos, conduzem ao acidente, com evidente prejuízo na produtividade.

Antes de se movimentar uma carga, há que fazer um estudo das operações que melhor se adaptem a um determinado tipo.

Devem-se ter sempre presentes e daqui uma informação completa por parte dos operários, as regras básicas que tem de presidir a qualquer trabalho desta natureza:

- 1 — Colocar-se de frente para o objecto, mantendo os pés separados para firmar-se bem.
- 2 — Baixar-se, dobrando os joelhos e adoptando uma posição cómoda que permita levantar a carga com a coluna vertebral, o mais verticalmente possível.
- 3 — Levantar o objecto gradualmente, usando os músculos das pernas.

Da observação destas simples premissas evitar-se-ão hérnias e lesões na coluna vertebral.

Em complemento, são indispensáveis as seguintes regras na movimentação de materiais:

- 1 — Mantenha o piso dos locais onde maneja e transporta materiais, limpo e em bom estado.

- 2 — Use os equipamentos de protecção pessoal necessários, como luvas, ao manusear material cortante; óculos, botas e avental para o transporte de cisternas de ácido; sapatos com biqueira em aço, no manejo de materiais pesados, etc..
- 3 — Não movimente materiais, se estes ou as mãos estiverem sujas de óleo ou de substâncias escorregadias.
- 4 — Não tente movimentar, sozinho, materiais com grande peso.

Não podendo utilizar meios mecânicos, peça ajuda aos colegas.

5 — Evite brincadeiras e «competições para verificar quem levanta mais peso».

6 — Não carregue material em demasia, de modo a dificultar os passos e a visão.

7 — Mantenha em boas condições todos os equipamentos destinados à movimentação de materiais.

8 — Não carregue demasiado os carros e empilhadores, a fim de evitar que o material possa cair.

9 — Não ande em velocidade excessiva dentro da fábrica com os veículos destinados à movimentação de cargas.

10 — Não passe ou permaneça sob cargas que estão sendo movimentadas por guindastes ou pontes rolantes.

A segurança, neste tipo de trabalho, é essencial, dado o elevado número de acidentes que, constantemente, nele se verificam.

DONATIVO

Para sufragar a alma da Sr.ª D. Maria da Glória Moreira da Costa (Glória da Barca) recebemos de seu marido Sr. Américo Gonçalves Rocha, a quantia de 30\$00 para ser distribuída pelos pobres. Bem haja.

Festa de Anos

Data Feliz

Ontem, sexta-feira dia 26, completou mais uma risonha primavera, a menina Maria Isabel Queirós da Silva Pimenta, filha do nosso bom amigo, Sr. João Vieira, e de sua esposa, Sr.ª D. Rosa Maria Queirós dos Santos, desta cidade.

«O Barcelense» deseja que esta data se prolongue por muitos e dilatados anos.

Parabéns

No próximo dia 2 de Outubro, completa três anos de vida o menino Pedro Miguel Ferreira Martins Arezes, simpático filhinho da Sr.ª D. Maria Angelina Campinho Ferreira Ramos e do Sr. Eduardo António Martins Arezes.

Também no mesmo dia, passa mais um aniversário natalício a menina Maria Helena da Silva Fortes, filhinha querida do nosso assinante, Sr. Sebastião da Silva Fortes.

As nossas Felicitações

No próximo dia 30 do corrente mês está em festa o nosso conterrâneo, há tempos radicado na Ale-

Nesta Redacção

Do Rio de Janeiro

Foi com grande satisfação que tivemos o grato prazer de receber nesta Redacção, o nosso amigo e assinante, Sr. Paulino de Araújo Loureiro, que se encontra acompanhado de sua extremosa Esposa, na sua Quinta Brasil em Vila Seca — Barcelos, a quem agradecemos os seus generosos cumprimentos e a quantia de 100\$00 para o pessoal.

De Lisboa

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, o nosso amigo Sr. António Faria da Costa Viana, que se fazia acompanhado de sua dedicada esposa, Sr.ª D. Odete Estifânia S. Correia da Costa Viana e do estudante menino Artur Gil da Costa Viana, a quem agradecemos a sua amável visita.

Manuel Gomes de Araújo

Acompanhado de sua esposa, Sr.ª D. Ernestina Nunes da Silva Araújo, Sr. Manuel F. Capela e sobrinha Sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro, estiveram nesta Redacção, para nos apresentar os seus cumprimentos a quem agradecemos a oferta de 50\$00 para o pessoal, e desejamos que regressem com óptima disposição a Lisboa, são os nossos sinceros votos.

De Guimarães

Depois de conviverem com sua família, nesta cidade, tivemos nesta Redacção, a visita do nosso estimado assinante Sr. José Alberto Pereira Guedes, que se fazia acompanhado de sua esposa e filhinhos, a quem estamos muito gratos pelos seus cumprimentos.

MANHENTE

Casamento

No passado dia 14 de Setembro na Igreja Paroquial de Mugege em Vila Nova de Famalicão teve o seu enlace matrimonial o nosso amigo Manuel Miranda da Costa, desta freguesia, filho do Sr. Manuel Miranda da Costa e da Sr.ª D. Maria Jesufina Dias Miranda, com Maria Emilia Azevedo da Cunha, prenada filha do Sr. José Gomes da Cunha e da Sr.ª D. Maria da Conceição Pereira de Azevedo.

Ao novo lar auguramos um porvir repleto de felicidades.

Aniversários

Neste mesmo dia fez anos o noivo e seu pai, a quem desejamos que continuem a fazer mais anos.

Nova Assinante

Deu-nos a honra da sua assinatura para este Semanário, a menina Maria da Glória Miranda da Costa. Gratos pela preferência.

Cupertino Duarte Miranda

Deste ilustre amigo da Trofa, recebemos 175\$00 para pagamento da sua assinatura referente ao ano de 1975.

Agradecemos a generosidade de sua Excelência.



manha, Sr. José David Pereira da Silva, porque festeja mais um aniversário natalício, por isso que continue a passar muitos mais anos, são os nossos votos.

Maria Elisabeth Vidal

ISTO ASSIM NÃO É DESPORTO

EU VI, E OUVI.

Comentários para quê? Talvez o leitor tenha razão, comentários para quê.

Mas acima de tudo, e no entanto, as coisas não podem, nem devem ficar caladas, têm que ser revistas, têm que ser corrigidas, e para tal, terá que haver comentários. Vem isto a propósito de certas atitudes lamentáveis, senão condenáveis, que se vêm verificando que durante os treinos do Gil Vicente, que durante os jogos, em que certos indivíduos sem o mínimo de moral, ou de amor à sua equipa deixam transpirar cá para fora tudo aquilo que são.

CRITICAR SIM. INSULTAR OU DESTRUIR, NÃO.

Já nos tinham dito, mas quisemos confirmar. O leitor concerteza está ansioso por saber o que se passa, pois bem. Como é do conhecimento de todos os Gilistas, a actual Direcção do Gil Vicente, procurou e muito bem formar uma equipa à base de jogadores da Terra, apoiados por alguns mais experientes de melhor fio técnico. CERTÍSSIMO. Acontece porém que lamentavelmente um desses chamados atleta da terra, tem sido, quer durante os treinos, quer durante os jogos, quando este é chamado a dar o seu concurso à equipa, como verificamos na passada quarta feita quando o Gil Vicente, defrontou um misto de antigos seus jogadores, como iammos dizendo, um certo jogador tem sido insultado, vaiado, assobiado, por quê? Qual o crime que esse atleta cometeu?, será que é com insultos e vaias, que se dá moral aos jogadores?, certamente que não. Por tal motivo, seria muito mais benéfico e instrutivo, quer para o atleta, quer para o club que serve, que esses senhores que nada mais fazem que insultar, roubar a moral aos jogadores, procurassem apoiá-los estimulando, dando moral aos mesmos, para que eles possam cumprir, justificando o dinheiro que ganham? Estamos certos que sim. Há dias conversamos com esse tal jogador que tem sido insultado, procuramos saber o que se está a passar, e ele nos disse. Não sei compreender o que na realidade se está a passar, pois tudo tenho feito para cumprir, tenho tido por parte da Direcção e treinador, todo o carinho e apoio, aliás isso acontece com todos os colegas, pois a direcção tem sido incansável. Tenho tido por parte de todos os colegas de equipa a maior camaradagem. Quanto a certo público isso na realidade já não sei o que se passa, aliás eu tenho notado que essas pessoas que insultam são precisamente daquelas que se for preciso nunca ajudam o club, pois eu como os restantes atletas considero-me de Barcelos, e como tal, procurarei dar o meu melhor contributo para bem desta terra. Esta atitude, dis ainda o mesmo jogador, por parte de certo público, só se comessou a verificar desde que se iniciou um torneio de Futebol de Salão no Pavilhão Gino Desportivo, em que eu participei e em que a equipa da qual eu fazia parte ficou campeã de série, mas eu julgo que isso não é crime. Dai nada mais sei. Quisemos saber ainda pela boca do mesmo jogador, como se sentia quando estrava em jogo, e o mesmo nos disse. Sabe, eu sei que nós os jogadores não podemos dar ouvidos à assistência, no entanto essas atitudes enervam um pouco, e tiram-nos um pouco de moral, pois damos a impressão que estamos a ser acusados de um crime que não cometemos, mas enfim, que Deus lhes perdoe. Quisemos saber por fim, quanto ao futuro o que pensava. Quanto ao futuro? continuarei a trabalhar com todas as forças, pois sei que a minha hora hade chegar, e nessa altura farei calar esse indivíduo, só me sentirei feliz nessa altura, quando poder dar o meu maior contributo à minha equipa, e julgo não será tarde esse dia, pois juro que é para isso que irei trabalhar. Foi isto o que ouvimos pelo próprio jogador. Notamos no seu rosto, a amargura por tudo o que se está

a passar, mas ao mesmo tempo ficamos contentes com a sua AUTO-CONFIANÇA.

Gilistas, se de facto o sois, não insulteis os nossos atletas, procurai dar-lhes apoio e carinho para que assim eles possam corresponder a esse mesmo carinho e confiança e assim serem uteis á nossa equipa. Vamos construir e não destruir, a hora é de todos, e assim de tudo, não vos esqueçais, que o jogador Oliveira, é tanto de Barcelos como o Lemos da Silva, o Palheiras, o Ruca, o Silva, o Lininho, O Alberto; o Cibrão, e tantos outros, e por conseguinte é com todos eles que contamos.

Este é o apelo de um amigo e Benemérito do vosso e meu GIL VICENTE. C.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Barcelos

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de catorze de Agosto último, lavrada de fls. trinta verso a folhas trinta e sete, do livro de notas para escrituras diversas número Doze, do Primeiro Cartório desta Secretaria, foi constituída uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada sob a denominação

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Porto, 17 de Setembro de 1975

A Região Demarcada do Vinho Verde recebe a visita de três dezenas de Ingleses, membros do «Guild of Sommeliers» (a Associação dos Escanções do Reino Unido).

A convite do Fundo de Fomento de Exportação encontram-se de visita às principais regiões vitícolas nacionais, trinta e dois Escanções Ingleses que hoje são recebidos pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Partindo do Porto, seguirão para Braga depois de passarem por Penafiel e Felgueiras. Após o almoço num Hotel do Bom Jesus continuarão a visita à Região dos Vinhos Verdes sendo-lhes oferecido a meio da tarde, em Barcelos, uma prova das marcas comerciais de Vinhos Verdes mais interessadas no mercado Britânico.

Dado a importância que já tem aquele mercado e visto tratar-se de chefes de vinhos dos principais restaurantes Ingleses, é julgada de grande interesse a visita que nos faz este grupo de Escanções, a quem poderá pedir-se a divulgação e promoção dos nossos vinhos naquele país.

O «Guild of Sommeliers» já efectuou uma visita idêntica à Região dos Vinhos Verdes em Maio de 1968.



APRESENTA:

HOJE às 15,30 e 21,30. AMANHÃ às 15,30 e 21,30:

Ultimo Tango em Zagarel

6.ª feira às 21,30:

Sartana Mata Tudo

A SEGUIR:

Cama com Musica

ARMAZEM

ALUGA-SE,

Serve para qualquer ramo de negócio.
Largo D. António Barrozo n.º 12

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do disposto no artigo 23 dos Estatutos, a requisição da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, convocou os Associados a reunir em Assembleia Geral, no próximo dia 6 de Outubro pelas 21,30 horas no Salão de Festas da Associação para deliberar o seguinte:

= Societar á Caixa Geral de Depósitos um empréstimo hipotecário de dois milhões de escudos (2.000 000\$00) pelo prazo e ao juro a estipular por aquele estabelecimento de crédito, podendo o juro e o prazo ser alterado dentro dos limites legais em vigor na data da mesma alteração. O empréstimo destina-se á construção do nosso Quartel sede da Associação.

Se á hora indicada não estiver número suficiente de Associados a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Barcelos, 22 de Setembro de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

Mário Pinho de Azevedo (Engenheiro)

D. Emilia Rodrigues
Pinheiro do Bem

Hoje, está em festa o lar do nosso prezado amigo e assinante Sr. Leonel João Simões Fernandes do Bem, barcelense radicado na Póvoa de Varzim, pela passagem de mais um aniversário natalício de sua dedicada Esposa.

Ao casal amigo, desejamos que esta data se prolongue por dilatados anos, na companhia de seus filhos e mais familiares.

Festa de Anos

Passa mais um aniversário no dia 29 do corrente, a simpática menina Maria de Fátima Pinto da Cruz, filha querida do Sr. Francisco Sá da Cruz e de D. Maria de Fátima Peixoto Pinto da Cruz, que essa data se prolongue por muitos mais anos na companhia de todos os seus.

São os nossos votos.

Câmara Municipal de Barcelos

«A Delegação Distrital de Braga do Serviço Cívico Estudantil, vai realizar uma reunião, no dia 3 de Outubro, às 15 horas, no Liceu de Barcelos, com todos os futuros candidatos ao Serviço Cívico. Agradece-se a comparência de todos os interessados».

ACHADO

PORTA-MOEDAS de senhora encontrou-se um que se entrega a quem provar pertencer tendo de pagar este anúncio.

Alugam-se

Quartos a estudantes do sexo masculino
Informa esta Redacção

ALUMINIOS ANODIZADOS

FABRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Fão — Esposende — «Torres do Ofr».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto á Estação C. F.)

Telef. 82186 P. P. C.

BARCELOS

Vende-se

LOTES DE TERRENO aprovados para construção com água e rede de saneamento, a seguir á passagem de nível da Estrada de Barcelos — Alheira, onde tem a placa «LOTEAMENTO ALCAIDE DE FARIA» e UM LOTE COM 1.500 m² de bom terreno, situado no lugar de Fontelo — Tamel de S. Veríssimo — Barcelos.

Falar com o proprietário Sr. Alberto Fernandes Esteves, Rua Tenente Valadim, n.º 27 — Barcelos (Junto ao Néné) no Jardim Velho.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—B A R C E L O S—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraisais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular
Ó P T I C A

Graças Recebidas
de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria
Agradece O. B. R.

Vende-se
Quintas, terrenos para construção e casas—Informa Cándido Arantes
Rua Tras-das-Freiras
Barcelos

CASSETES 50\$00

CARTUCHOS 90\$00

Gravados em Stereo
Impecável

Envio catálogo de Músicas
grátis.

PEDIDOS À COBRANÇA PARA
Aleixo Martins de Sousa
R. Monte dos Pisos, 209
Custóias — MATOSINHOS

DO SOPÉ DO FACHO SARRABISCOS

(Continuação da pág. 1)

(Continuação da pág. 1)

munismo. Além de que, já Pio XI condenou a doutrina de Marx como heresia.

Discordamos da recomendação do mesmo teólogo da leitura do livro de Lenine aos católicos, para os perverter, quando a Igreja Católica condena a doutrina que ele encerra.

Discordamos, além de toda a sua doutrina exposta, a sua propaganda no nosso País, aproveitando-se desta tempestade de águas turvas que estamos atravessando, enquanto que o seu país não aceita a sua doutrina, que, por indesejável o tem multado e condenado, um país que confessa e vive uma doutrina autenticamente católica.

Já cá tínhamos muitos progressistas desordenados, renitentes, e, por isso, achamos por a mais aqueles que se dedicam a espalhar falsas doutrinas, vindo do estrangeiro acolorar os que já cá tínhamos a cansar-nos e aborrecer-nos.

Se Gonzalez Ruiz, entende por bem desenvolver essa doutrina, porque a não vai propagar no seu país, que, sendo muito maior que o nosso, tem mais aonde a espalhar? «e o deixarem?»

Discordamos ainda, quando diz que os Sacerdotes e os Bispos, deviam ter uma profissão civil, e, nas horas livres, exercer ou dedicarem-se ao seu ministério.

Desconhecemos qual é a profissão civil desse teólogo e o que faz nas horas livres.

É que geralmente, esses filósofos, apontam o caminho aos outros e não o seguem.

Além disso, um bom profissional, emprega todo o tempo ao seu serviço e o seu esforço, para satisfazer bem a sua missão e não lhe sobeja tempo. Porque um mister bem aproveitado, é diferente de um desporto.

Quem nos acoste com heresias já nós tínhamos cá a mais, dispensando de boa vontade esses voluntários progressistas estran-

geiros, que vêm para cá semear mais joio para abafar o trigo, de que nos fala o Evangelho.

Se o desalojaram do seu país por indesejável, que volte à casa paterna para se reconciliar com os seus irmãos, que sendo o maior número terão a razão das maiorias, e, se submeta à razão e à paz, pondo de parte o orgulho que foi sempre o cancro da humanidade, deixando-nos a nós na paz de Cristo.

ANGELA

O novo quartel sede dos Bombeiros V. Barcelos

Conforme o anúncio que publicamos noutro local, vai reunir em 6 de Outubro próximo a Assembleia Geral dos Associados, e para a qual serão convidados os órgãos de informação, afim da Direcção e Comando dar conhecimento do que se está programando quanto à continuação das obras do Novo Quartel-Sede, do seu custo provável, da situação económica e também propor aos Associados autorização para contrair um empréstimo de 2.000.000\$00 em estabelecimento de crédito.

Espera-se a comparencia de todos os Associados e barcelenses amigos que mostrarão o seu interesse pela grandiosa obra.

Comandante Manuel Quintas

Ocorreria em 5 de Outubro o aniversário natalício do nosso Saudoso Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior.

Era sempre um dia de Festa para a sua extensa família e para os seus queridos Bombeiros.

mos a Ptolomeu — o que ascendeu de faxina de Alexandre a Rei do Egipto. Viriato de pastor de cabras nos Hermínios, agorrado de lá churra na cabeça altiva e os pés descalços ou só metidos em cáligas, havia de ser o Governador dos Lusitanos. E quantos mais?!

Nos tempos que correm, se lhes tiramos um que outro mais lido em Marx e na filosofia de Hegel, os nossos militares estarão bem em postos de comando. (Re-

ferimo-nos aos que têm passado por Governos ou por situações de comissão política.)

Agradou-nos, assim, a inclusão de um menor número de militares no novo Governo, agora sob a chefia, dura, (dizem) de um almirante: — Pinheiro de Azevedo.

Até que ponto isto influirá no VI Governo Provisório?

A nossa atenção foge-nos para o comando que preside aos destinos da Nau portuguesa. É agora questão de saber regular-lhe a posição dos traquetes e das ceveiras. Pó-la a navegar.

Timoneiro e aparelhagem há (crêmo-lo). Resta-nos que os ventos sejam de feição. Não enfunem de mais o velame; ou, pior, não vão enclhá-la nos primeiros recifes.

Temos, porém, que, quer na marinha, quer na terra, quer no ar — onde ancore uma fragata, onde demore um pelotão ou tonque um Junker, uma coisa é essencial: — disciplina.

E fichamos assim mais uns sarrabiscos — que vinham tardando (se é que somam algum interesse nos leitores), mais por razões de disposições do autor de que à minúcia de matéria.

E veremos também se passamos a ser mais assíduos.

CENTRO DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

Todas as Coisas Tem o Seu Lugar

Um lugar para cada coisa e... cada coisa no seu lugar. Todos conhecemos o significado desta frase todos estamos de acordo com ela. No entanto, muitas são as oportunidades em que, embora tendo o lugar disponível para pôr as coisas, não o utilizamos como é devido.

Um costume muito arraigado é o de colocar as ferramentas nos bolsos traseiros das calças. Os homens têm o costume de fazer isto tanto no trabalho como quando realizam tarefas nas suas casas. No trabalho, ainda assim têm por vezes os cinturões adequados ou as caixas para transportar as ferramentas; mas quando se trata de fazer coisas em casa, o caso é outro. O encarregado não está nas redondezas a observá-lo e, por outro lado, julgam-se suficientemente cuidadosos para terem que incomodar-se em tomar algumas precauções.

As estatísticas demonstram que os acidentes causados por ferramentas colocadas nos bolsos são em número bastante avultado.

Um pouco de precaução no seu trabalho e nos seus «consertos» em casa e um pouco de senso comum, poderão evitar lesões tão sérias e dolorosas como desnecessárias.

O Barcelense Desportivo

Vencer e já a caminho de convencer

GIL VICENTE, 4 Vilanovense, 0

Na 3.ª Jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, «O Gilinho» está em 4.º lugar com quatro pontos conquistados no seu campo, cujas exhibições tiveram nota positiva, muito especialmente esta ultima, perante um adversário que vinha credenciado da dura experiência exigida na disputa da «Liguinha» no final da época de 1974-75.

Assim, o público barcelense antevia uma luta difícil aos seus representantes, na sua maioria jovens, e com falta de maturidade futebolística, aconselhada pela experiência, nos torneios populares, juvenis e juniores, de que as ultimas direcções do Gil Vicente, condenavelmente se têm divorciado, porém, inesperadamente apareceram, alguns jovens com extraordinárias aptidões, que vieram resolver no momento mais difícil de vida do meio século de existência do popular club barcelense, a solução ideal de formação duma equipa, plena de juventude recrutada no meio barcelense, por isso na sua maioria são os filhos da

Terra a defender com galhardia, as cores, que são caras, aos seus sentimentos de bairrismo.

O Campo Adelino Ribeiro Novo, recebeu em tarde sol quente, bastante público, nomeadamente o barcelense, que não retirou, pelo que lhe foi dado ver, desiludido, antes também aquecido pelo calor de esperança e confiança, que os seus jovens representantes, pareciam garantir, como já o demonstraram no passado domingo, opondo-se energicamente aos visitantes, que não obstante possuem boa compleição atlética na sua maioria, em luta foram quase sempre mais apáticos, aceitando o domínio dos gilistas, que desde principio até fim foi sempre a melhor equipa no terreno quer a atacar ou a defender. A primeira parte terminou com o grupo local a vencer por 2 a 0, golos de Lula e Simões aos 35 e 44 minutos respectivamente. Na segunda parte os vilanovenses não se arriscaram, e preferiram submeter-se ao seu terreno, denunciando o propósito de evitar que o resultado se dilata-

por Leal Pinto

tasse, como dilatou com mais dois golos aos 67 e 85 minutos, por intermédio de Fernandes e Russo.

Não temos, por temperamento, o hábito de por em relevo o trabalho deste ou daquele jogador, considerando que dos efeitos colectivos, nascem as oportunidades, e o reflexo de muitas jogadas felizes, premiadas pelo público através da simpatia por este ou aquele jogador, mas a verdade é que desta vez, não podemos deixar de apontar alguns nomes que não obstante, jovens já revelam maturidade; um Rucas, um Fernandes, um Alexandrino, um Alberto, um Lino Vieira, e outros que estiveram no lugar dos suplentes, com Palmeiras, Lemos da Silva e António Maria, já reconduzidos da época passada, que com Genildo, Lula Simões e Russo, constituem já um conjunto que não deslustra o prestígio da equipa gilista da época passada.

Arbitrou o Sr. Domingos de Sousa, de Viana do Castelo, e francamente o seu trabalho, este ano agradou, não só pela oportunidade do julgamento teve sempre em conta não beneficiar o infrator como até deixou de atender algumas delícias do juiz de linha do lado da bancada, que não tem lugar na sua equipa.

Gil Vicente — Chaves

Amanhã dia 28, o Gil Vicente vai a Chaves, jornada difícil, mas não será de admitir a hipótese, da boa réplica que os barcelenses darão aos flavieneses.

Festival desportivo em Futebol

Associando-se à campanha de solidariedade, lançada pelos Bombeiros V. de Barcelinhos, no sentido de adquirirem uma nova viatura, que substitua aquela que ardeu no decorrer de um incêndio, O Grupo Recreativo e de Acção Cultural de Arcozelo, realiza um encontro de Futebol entre as equipas:

Graca — V. de Barcelinhos

Farmácia de Serviço

Hoje, sábado:

A Minha Farmácia

Amanhã, Domingo:

Oliveira

Pagamento de Assinaturas

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referentes ao ano de 1975, os seguintes Senhores:

Américo dos Santos Mesquita, Domingos Nunes da Silva, Américo Gonçalves Rocha, Manuel Gomes de Araújo, José Lobarinhas, Agostinho Pereira da Silva, Família do Sr. Joaquim Gomes Lobarinhas, António Faria da Costa Viana, Doutor António Rodrigues de Miranda, Domingos Alves de Carvalho.

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referente ao primeiro semestre de 1975 os seguintes Senhores e Senhoras:

Alvaro Pereira Cardoso, D. Maria Rosa Meireles Coelho, Francisco Mano Dias de Sá, Agostinho da Fonseca Magalhães, Proprietário do Café Magriço, José Pereira da Silva Correia, Filipe Ferreira Vale, João Gonçalves Lopes, João Pacheco de Carvalho, João Rodrigues Pereira, Joaquim Gomes Ferraz.

Assinaturas pagas até 30-9-75

Os Senhores; Manuel Fernandes de Figueiredo e Manuel de Silva Matos.

DUAS CRUZES

Olhar triste, negros traços,
Pelo desgosto previsto
Sempre guiando teus passos
Todos os dias sou Cristo.

Porque mágoas me dá
No que fazes, no que dizes,
Eu faço das horas más
As tuas horas felizes.

Suicidas-te? Sé forte.
Dá-me a cruz que tu conduzes,
E verás até à morte
Meus ombros com duas cruzes!

JAIME LÚCIO

Assinaturas pagas até 30-10-75

O Sr. António José de Araújo

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referente ao ano de 1974, os seguintes Senhores:

António Teófilo Alves de Carvalho, Armindo Martins, Adolfo da Costa Gomes, Doutor Sebastião Maria Miranda Aviz P. de Brito, Reverendo Sr. Padre José Aviz Pereira de Brito, Francisco do Carmo Ferreira, António Freitas da Silva, Reverendo Sr. Arcipreste Padre Rodrigo A. Novais.

A ALEMANHA PELA IMAGEM

Bremen (INB). Um petroleiro de superlativos «Vassiliki Colocotronis», de 386.000 toneladas foi lançado ao mar, há pouco tempo pela AG-Waser-Werft de Bremen (República Federal da Alemanha e é o primeiro navio desse porte a ser fabricado fora do Japão. No seu convés há espaço para cinco estádios de futebol; a sua altura lateral corresponde a um edifício de nove andares. Com a reserva de óleo desse gigante poderiam ser aquecidas 75.000 casas de família, durante um ano. As 51.500 toneladas de aço, que se utilizaram para a sua construção teriam sido suficientes para construir três pontes com seis pistas para

auto-estradas, num comprimento total de 777 metros e uma largura de 350 metros.

Até o fim de 1976 todos os grandes estaleiros da República Federal da Alemanha estão completamente lotados com encomendas. E mesmo o fantasma do cancelamento de encomendas de petroleiros não atemoriza esse ramo da construção naval. Uma eventual crise de petroleiros será contornada com a construção de navios container e de navios para carga a granel, sempre mais em moda.

